

SEGREGAÇÃO RACIAL NOS EUA

Em 1º de janeiro de 1863, entrava em vigor o Ato de Emancipação assinado pelo presidente Abraham Lincoln. O ponto central da lei era a libertação de cerca de 4 milhões de escravos negros. Dois anos mais tarde, o artigo 15 garantiu-lhes a igualdade de direito eleitoral. Estados como Carolina do Sul, Mississippi e Louisiana, porém, deram um jeito de burlar os direitos dos escravos libertados, mantendo restrições legais, os chamados black codes.

Alguns Estados e municípios, encontram ainda hoje meios e caminhos para "manter o negro em seu lugar". Vinculam, por exemplo, o direito de votar a complicadas provas ou inatingíveis patamares de renda mínima.

Uma situação que persiste até a atualidade, "Naturalmente, hoje temos liberdade de opinião, imprensa e religião. Mas algumas outras liberdades faltam. Basta pensar, por exemplo, nos altos escalões empresariais, claramente dominados por homens brancos". A Declaração de Emancipação de Lincoln não conseguiu acabar, de repente, com a humilhação da raça negra. Ela também não impediu a violência contra os negros.

A segregação racial, no contexto da Idade Contemporânea, pode ser definida como um tipo de política de Estado que tem por objetivo separar indivíduos ou grupos de indivíduos de uma mesma sociedade por meio de critérios raciais (ou étnicos). Esse tipo de medida passou a ser executado a partir do fim do século XIX e teve forte vigor no século XX, em países como a Alemanha nazista, com o antissemitismo, a África do Sul, com o apartheid, e os Estados Unidos da América.

Para compreendermos a questão do **Norte e Sul** dos EUA, no que se refere a segregação racial nos Estados Unidos, é necessário que relembremos um pouco do processo de formação desse país. Sabemos que os EUA foram formados, inicialmente, por colonos ingleses, que deram origem às chamadas Treze Colônias na costa Leste do país. No entanto, as colônias do Sul tiveram um desenvolvimento diferente daquelas do Norte. Enquanto no Norte houve o modelo da pequena propriedade privada, do trabalho livre e assalariado e do desenvolvimento da indústria, no Sul prevaleceu o modelo da grande propriedade de terras e da monocultura (que caracteriza a chamada plantation). Nesse modelo, ao contrário do que vigorou no Norte, assentou-se o uso do trabalho escravo, mais precisamente de escravos negros do continente africano.

Sendo assim, durante o período em que predominou a escravidão no Sul dos EUA, os negros escravos eram, assim como no Brasil e em outras partes do mundo à época, considerados mercadoria de seus donos e não indivíduos portadores de direitos.

Em 1865, no sul dos Estados Unidos, surgiu um grupo de racistas, que se vestiam com roupas brancas e capuzes, montavam cavalos e perseguiram negros (ex-escravos, libertos na Guerra de Secessão) e seus defensores, denominado **Ku Klux Klan**. Essa seita, causou caos nos Estados Unidos por mais de um século. Com mais de quatro milhões de afiliados, sua missão era simples: limpar o povo americano e erradicar a raça de "indesejáveis" (aqueles que não faziam parte do que eles consideravam raça branca pura). O nome vem do grego "kuklos", que significa círculo.

CRIME 01: O linchamento de Jim Williams: Ele era um jovem líder em favor dos direitos civis e foi alvejado pela KKK por algum tempo. No fim da noite do dia 6 de março de 1871, um grupo de Klansmen arrastou Williams para fora de sua casa e a bombardearam. Esses homens amarraram então uma corda ao redor do pescoço e forçaram-no a subir em uma árvore para se enforcar. Quando Williams se agarrou à árvore para escapar de sua queda, um dos Klansmen cortou seus dedos com uma espada, provocando sua queda e, conseqüentemente, sua morte.

CRIME 02: Um dos mais recentes crimes cometidos pelo Ku Klux Klan aconteceu em Charleston, na Carolina do Sul. No dia 17 de junho de 2015, o atirador Dylann Roof entrou em uma igreja afro-americana e chegou disparando contra os fiéis que estavam no templo. Nove pessoas morreram e seis ficaram feridas. Uma das vítimas foi o reverendo Clementa Pinckney, pastor da igreja e senador do estado.

CRIME 03: Judge Edward Aaron era um jovem negro que sofreu nas mãos de membros do Ku Klux Klan. No ano de 1957, sete membros da seita raptaram Aaron e o espancaram durante um longo período de tempo. Depois de desferirem vários golpes usando barras de metal, os criminosos ainda castraram o jovem usando uma navalha. Para finalizar a crueldade, deixaram Aaron para morrer no meio do nada.

Os principais fatos na luta pelos direitos civis nos EUA:

1º DE DEZEMBRO DE 1955: A integrante da Associação Nacional para o Progresso de Pessoas de Cor (NAACP, sigla em inglês) **Rosa Parks** se recusa a dar seu assento em um ônibus em Montgomery, Alabama, para um passageiro branco, desafiando o costume dos Estados do sul em que negros cediam seus lugares quando a seção para brancos estava lotada. Sua prisão provocou um boicote no uso de ônibus pela comunidade negra que durou mais de um ano.

Em abril de 1963, **Luther King** organizou uma série de protestos não violentos em Birmingham, Alabama. Em frente às câmaras de televisão nacional, o chefe de polícia da cidade supervisionou pessoalmente ataques contra a manifestação, prendendo centenas de pessoas e usando cachorros de ataque, gás lacrimogêneo, aparelhos de choque elétrico e jatos de água contra os manifestantes, inclusive crianças e idosos. A cobertura de eventos como esse na mídia chocou a nação e teve impacto importante no apoio crescente de brancos e negros em favor de direitos civis e no próprio governo, que foi forçado a agir.

4 DE ABRIL DE 1968: **Martin Luther King Jr.**, 39 anos, é morto a tiros na varanda do seu quarto de hotel em Memphis, Tennessee. James Earl Ray é preso e condenado pelo crime.

Indicadores raciais nos EUA:

Todos os indicadores econômicos e sociais em 2012 mostram a continuação do que vários pesquisadores chamam de um apartheid econômico e social (referindo-se ao sistema de segregação racial na África do Sul durante o século XX). Para exemplificar: a **riqueza familiar de brancos** é nove vezes maior que a de negros, 30% de **crianças negras e latinas** vivem na pobreza (o triplo do índice de crianças brancas), negros têm oito vezes mais chances de **sofrer de Aids** que brancos, e negras têm 19 vezes mais possibilidades de ser diagnosticadas com essa doença que mulheres brancas. Ou seja, a segregação e a desigualdade extrema na comunidade afro-americana ainda marcam fortemente o país.

Relacionada com essa política econômica, a chamada guerra contra as drogas e o policiamento de bairros negros criaram um novo sistema institucional racista. Negros têm 70% mais **chances de ser encarcerados** que brancos e têm sentenças de prisão de dez meses a mais para os mesmos crimes cometidos por brancos. Um ciclo vicioso de encarceramento de negros foi criado, o que rouba as chances de muitos acharem emprego ou estudar. Negros entre 15 e 34 anos de idade têm nove vezes mais possibilidades de ser **mortos por armas** que brancos – um fato bem refletido recentemente pelas numerosas mortes de jovens negros pela polícia ou o caso do jovem negro.